

Questionários como ferramentas pedagógicas: um ensaio teórico

Questionnaires as pedagogical tools: a theoretical essay

¹ Júlio César Soares Aragão  

² Bruna Casiraghi 

RESUMO

Os questionários validados têm sido historicamente utilizados como instrumentos de mensuração e coleta de dados em pesquisas, especialmente nos campos da educação e da saúde. Embora essa função seja relevante e amplamente consolidada, tal compreensão tende a limitar suas possibilidades de uso no âmbito pedagógico. Este ensaio teórico tem como objetivo discutir a resignificação dos questionários validados como ferramentas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. A partir de revisão conceitual e interface com referenciais da psicometria, da avaliação educacional e de abordagens pedagógicas críticas, discute-se a função clássica desses instrumentos e analisa-se seu potencial formativo quando utilizados de maneira reflexiva e contextualizada. Argumenta-se que, em diferentes contextos educativos — como educação básica, ensino superior, educação popular, educação em saúde e formação profissional —, os questionários podem favorecer a autorreflexão, a metacognição, a autoavaliação e a construção compartilhada de significados, sem desvalorizar seu uso tradicional em pré e pós-testes. Infere-se que o emprego pedagógico de questionários validados contribui para aproximar rigor metodológico e prática educativa, ampliando suas possibilidades de uso em processos formativos críticos, reflexivos e socialmente situados.

Palavras-chave: questionários. educação em saúde. avaliação formative. ensino

ABSTRACT

Validated questionnaires have historically been used as instruments for measurement and data collection in research, particularly in the fields of education and health. Although this function is relevant and well established, such an understanding tends to limit their possibilities of use within the pedagogical domain. This theoretical essay aims to discuss the re-signification of validated questionnaires as pedagogical tools in the teaching-learning process. Drawing on a conceptual review and on dialogue with frameworks from psychometrics, educational assessment and critical pedagogical approaches, the classical function of these instruments is examined and their formative potential is analysed when they are used in a reflective and contextualised manner. It is argued that, in different educational contexts—such as basic education, higher education, popular education, health education and professional training—questionnaires can foster self-reflection, metacognition, self-assessment and the shared construction of meaning, without devaluing their traditional use in pre- and post-tests. It is inferred that the pedagogical use of validated questionnaires helps to bring methodological rigour and educational practice closer together, expanding their possibilities of application in critical, reflective and socially situated formative processes

Keywords: health education. formative assessment. teaching

1 Pós-Doutor pela Universidade do Minho; Doutor pela UERJ; Mestre pela Fundação Oswaldo Cruz; Graduado em Medicina pelo Centro Universitário de Volta Redonda. Docentado Centro Universitário de Volta Redonda atuando no Curso de Medicina e no Programa de Mestrado em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. Editor-chefe Revista Práxis

2 Pós-doutora pela Faculdade de Educação da UNICAMP, Doutora em Ciências da Educação, especialidade Psicologia da Educação, pela Universidade do Minho - Portugal, Mestre em Educação e graduada em Psicologia pela PUCSP. Coordenadora e Docente Permanente no Programa de Mestrado Profissional em Ensino da Saúde e do Meio Ambiente

1 INTRODUÇÃO

O uso de questionário em pesquisas tem sido uma constante no campo científico, especialmente em pesquisas em educação e saúde, sendo reconhecidos como instrumentos de rigor científico capazes de mensurar conhecimentos, atitudes, práticas e traços ou tendências de comportamento. O entendimento do uso de questionários quase sempre os restringe à função da coleta de dados ou rastreamento de doenças, reforçando um vínculo que invariavelmente remete à quantificação de fenômenos e mensuração de fatores (Alexandre; Coluci, 2011; Bastos et al., 2023; Maroco, 2014)

Essa perspectiva, embora necessária na maioria dos contextos, não contempla as potencialidades pedagógicas desses instrumentos quando pensados para além da mensuração. O uso de questionários validados como ferramentas de ensino ou recursos metodológicos em contextos educativos ainda se restringe a iniciativas isoladas ou abordagens incipientes, não havendo uma proposta sistematizada de seu uso (Lopes et al., 2023; Shaw, 2021).

O presente ensaio propõe discutir o questionário validado como recurso de ensino, partindo de uma discussão sobre sua função tradicional e explorando a possibilidade de sua utilização como ferramenta pedagógica, que pode oportunizar a reflexão crítica, a metacognição e a aprendizagem significativa em diferentes contextos formativos. Ao ampliar o olhar sobre esses instrumentos, pretende-se aproximar o rigor metodológico da pesquisa ao dinamismo do processo educativo, evidenciando como a confiabilidade e a validade podem se converter em aliadas da construção do conhecimento e não apenas em garantias de ferramentas de mensuração (Lucas, 2025).

Considerar os questionários validados como instrumentos pedagógicos abre espaço para usos ampliados que atravessam diferentes níveis e modalidades de ensino, podendo subsidiar discussões interdisciplinares sobre temas socioemocionais, cidadania ou saúde, seja na educação básica, seja no ensino superior, na educação popular ou na formação profissional. Para além de aferir dados, questionários validados podem ser elementos importantes em atividades que fomentam diálogo, participação ativa e consciência crítica, convertendo-se em recursos que aproximam ciência e pedagogia e permitem reflexões de estudantes e professores sobre suas práticas de ensino e aprendizagem e seus objetivos esperados (Arend; Pino, 2017).

Tal perspectiva ganha força em um cenário em que se busca superar práticas transmissivas, alinhando-se a concepções pedagógicas que valorizam a aprendizagem significativa, a avaliação formativa e a dialogicidade. Além disso, ao trazer instrumentos respaldados por evidências científicas para o contexto pedagógico, favorece-se a integração entre pesquisa e ensino, fortalecendo a credibilidade do processo educativo e estimulando nos estudantes a apropriação crítica do conhecimento (Cavallo et al., 2016; Leite; Prado; Peres, 2017; Souza; Santos; Murgu, 2021).

Cabe ressaltar que o objeto de estudo do presente trabalho não inclui o uso de testes psicológicos, tendo em vista que seu uso segue procedimentos profissionais específicos e reservados ao exercício profissional da Psicologia. Estes instrumentos diferem dos questionários educacionais, de condições gerais de saúde ou organizacionais por exigirem formação especializada e seguirem normas próprias para sua aplicação e interpretação (CFP, 2018).

Assim, o objetivo deste ensaio é discutir, em uma perspectiva teórica, os usos ampliados de questionários validados no processo de ensino-aprendizagem, ressaltando suas potencialidades, limites e desafios em diferentes cenários formativos. Mais do que propor receitas prontas, pretende-se evidenciar percursos possíveis para a utilização desses instrumentos como aliados da prática pedagógica, fomentando o diálogo entre rigor metodológico e inovação didática.

2 QUESTIONÁRIOS VALIDADOS E SUA FUNÇÃO CLÁSSICA

Os questionários validados são instrumentos construídos a partir de critérios metodológicos rigorosos, destinados a assegurar tanto a validade — isto é, a capacidade de medir aquilo a que se propõem — quanto a

confiabilidade, entendida como a consistência e estabilidade dos resultados ao longo do tempo e em diferentes contextos. Para alcançar tais parâmetros, recorre-se a diferentes estratégias de validação, como a de conteúdo, a de construto e a de critério, além de procedimentos estatísticos como o cálculo do alfa de Cronbach, Ômega de McDonald, a análise fatorial exploratória e confirmatória entre outras medidas psicométricas. Esses elementos conferem legitimidade científica aos questionários, distinguindo-os de instrumentos ad hoc frequentemente utilizados em práticas avaliativas sem respaldo científico (Maroco, 2014; Pasquali, 2013; Reichenheim; Hökerberg; Moraes, 2014; Vianna, 2014).

Historicamente, a função clássica dos questionários validados tem sido a de mensurar fenômenos, especialmente no âmbito das pesquisas em educação e saúde. Em estudos de larga escala, esses instrumentos fornecem dados padronizados que permitem comparações entre grupos, populações e períodos distintos, consolidando-se como ferramentas essenciais para diagnósticos, avaliação de programas e construção de políticas públicas. Nesse cenário, a ênfase recai sobre a objetividade e a padronização, em um movimento que reforça a dimensão técnica e quantitativa como critério central de legitimidade (Fioravanti et al., 2006; Ike; Howell, 2022).

Diversos exemplos ilustram esse uso tradicional. No campo da saúde, são amplamente difundidas escalas de qualidade de vida, instrumentos de triagem em saúde mental, além de questionários voltados à adesão terapêutica. No campo educacional, observa-se o desenvolvimento, aplicação e validação de diversos instrumentos voltados para avaliar percursos formativos docentes e discente, aspectos cognitivos e metacognitivos, nível de satisfação de estudantes ou egressos, escalas de motivação acadêmica, questionários sobre estratégias de aprendizagem e inventários de habilidades socioemocionais (Aragão; Casiraghi, 2023; Campos; Maroco, 2012; Casiraghi; Almeida; Boruchovitch, 2022; Fioravanti et al., 2006) monitoring the health conditions of this population becomes a necessity. The General Health Questionnaire (GHQ-12).

Especificamente em relação ao contexto educacional, não raro as escalas são utilizadas com finalidade única de pesquisa, de forma que o processo se encerra na análise estatística, sem retorno pedagógico efetivo para os sujeitos que responderam ao instrumento, sendo os resultados levados a conhecimento público somente em publicações científicas que muitas vezes não são apropriadas pelo cenário da pesquisa ou, ainda, distanciam-se por demais no tempo (às vezes em meses ou anos) da situação relatada. Além disso, o caráter técnico pode produzir distanciamento, transformando os participantes em meros fornecedores de dados, ao invés de sujeitos ativos de reflexão e aprendizagem. É nesse ponto que se abre a possibilidade de utilização diferenciada: ao contrário de serem vistos apenas como ferramentas de coleta, os questionários validados podem ser reinterpretados como dispositivos pedagógicos, capazes de articular rigor científico e uma práxis educativa crítica. Em um exemplo de aplicação, o uso de uma escala sobre violência pode provocar autoreflexão e ensinar a discussão de temas correlatos, como gênero, sexualidade e raça, possibilitando diagnósticos situados e discussões ampliadas que visibilizem desigualdades e proponham ações de prevenção e enfrentamento. Assim, o questionário deixa de ser apenas ferramenta técnica e se torna estratégia de construção de uma prática educativa socialmente referenciada, crítica e reflexiva.

3 A RESSIGNIFICAÇÃO DO INSTRUMENTO

Ao deslocar o olhar do uso estritamente técnico para uma perspectiva pedagógica, os questionários validados revelam um potencial que vai além da mensuração. Suas perguntas, elaboradas e testadas em diversas etapas que incluem abordagens qualitativas e quantitativas, garantem a acessibilidade da linguagem, a adequação na abordagem do tema e a especificidade na evocação do fator avaliado pela escala. Tais instrumentos podem ser utilizados como disparadores de reflexão, promovendo a metacognição e estimulando os sujeitos a se reconhecerem nos enunciados. Nesse sentido, deixam de ser apenas ferramentas de coleta de dados para tornarem-se instrumentos de aprendizagem, capazes de suscitar questionamentos, provocar diálogos e orientar processos educativos mais críticos e participativos (Bransford; Brown; Cocking, 2007; Carneiro et al., 2024; Silva; Aragão; Loureiro, 2020).

A potencialidade pedagógica dos questionários integra-se a uma abordagem metodológica mais abrangente, na qual o instrumento pode mobilizar processos reflexivos para além de sua função avaliativa tradicional. Quando utilizados em sala de aula ou em contextos comunitários, seus resultados podem ser examinados individualmente ou de forma coletiva, favorecendo a análise de percepções, a identificação de tendências e a construção de significados compartilhados. O ato de responder ao questionário, seguido da reflexão sobre seus resultados, constitui um exercício de autorreflexão e aprendizagem ativa, por meio do qual os participantes não apenas produzem informações, mas também se reconhecem nelas. Essa perspectiva não implica desvalorizar o uso de pré e pós-testes, que desempenham papel importante na aferição de mudanças decorrentes de intervenções educativas. Ao contrário, sugere que, quando mediados de maneira crítica, esses mesmos procedimentos podem adquirir dimensão formativa, contribuindo para que estudantes e participantes compreendam seu próprio percurso e reconheçam avanços no processo de aprendizagem (Black; Wiliam, 2009; Nicol; Macfarlane Dick, 2006).

A partir dos itens de um questionário, pode-se favorecer a manifestação de vivências pessoais, interpretações e representações que pavimentam o caminho para uma construção de significados e ampliação dos conhecimentos de todos os envolvidos. Nesta proposta, a problematização é elemento central: as perguntas podem ser assumidas como situações geradoras que abrem espaço para o diálogo e despertam consciência crítica (Freire, 2014)

A utilização dos questionários demanda uma postura crítica por parte dos educadores, sendo necessário compreender que o instrumento não substitui a mediação pedagógica, mas a potencializa. Para que haja aprendizagem, é preciso que as perguntas sejam contextualizadas, que o processo seja dialógico e que os resultados sejam devolvidos em linguagem acessível e mobilizadora. O risco de reduzir o questionário a um ritual burocrático persiste, mas pode ser superado quando se compreende que sua validade científica é um ponto de partida para processos educativos que valorizam tanto o conhecimento acadêmico quanto a experiência dos sujeitos (Freire, 2014)

4 APLICAÇÕES POSSÍVEIS EM DIFERENTES CONTEXTOS EDUCATIVOS

A utilização de questionários validados como ferramentas de ensino encontra múltiplas possibilidades de aplicação, variando conforme o nível e o contexto educativo. Na educação básica, esses instrumentos podem apoiar o desenvolvimento integral dos estudantes quando usados como ponto de partida para atividades interdisciplinares. Escalas de habilidades socioemocionais, por exemplo, podem fomentar discussões sobre convivência, cidadania e autocuidado, transformando-se em oportunidades de reflexão coletiva sobre valores e atitudes. Da mesma forma, questionários relacionados a hábitos de saúde ou sustentabilidade podem ser integrados a projetos de ensino, articulando ciência e vida cotidiana (Brookhart, 2013).

No ensino superior, os questionários validados podem cumprir uma função estratégica como recursos de diagnóstico e de autoavaliação formativa. Esta etapa de ensino, para além de abordar conceitos e conteúdos, deve desenvolver competências esperadas dos profissionais na sociedade contemporânea: aprender constantemente; trabalhar em equipe; resolver situações complexas, praticar escuta qualificada; atuar com responsabilidade social e ambiental; pautar-se pela ética, dentre outras. A percepção e monitoramento de tais aspectos são de difícil indução e avaliação, principalmente utilizando-se os métodos tradicionais de ensino e avaliação. Desta forma, instrumentos validados que abarquem conhecimentos, habilidades e atitudes esperados fornecem insumos para que estudantes reflitam sobre seu próprio percurso acadêmico e planejem estratégias de aprimoramento, ao mesmo tempo que possibilitam aos docentes acompanhar o processo formativo e adaptar estratégias de ensino às necessidades. Além disso, a abordagem de temáticas sensíveis pode ser facilitada pelo uso de questionários que apresentem tais temas de forma adequada e com linguagem apropriada, permitindo uma reflexão individual que preceda discussões coletivas (Sadler, 1989).

Na educação popular, os questionários validados podem apresentar dupla função: permite ao educador uma visão diagnóstica dos indivíduos e grupos a serem trabalhados, ao mesmo tempo que podem ser utilizados

como disparadores de rodas de conversa, convertendo perguntas em problematizações que dialogam com a realidade vivida pelos sujeitos. Em oficinas comunitárias, por exemplo, a aplicação de um questionário sobre práticas de prevenção em saúde pode servir não apenas para levantar dados, mas para suscitar diálogos que desnaturalizam comportamentos, revelam saberes locais e fortalecem a consciência crítica. Nessa perspectiva, os questionários deixam de ser ferramentas técnicas para se tornarem dispositivos de emancipação, aproximando ciência e experiência cotidiana (Brito et al., 2024; Freire, 2021).

Por fim, na educação permanente, os questionários validados podem apoiar processos reflexivos sobre práticas e competências específicas. Escalas voltadas à comunicação clínica, ao trabalho em equipe ou ao comportamento ético, quando aplicadas em cursos de saúde ou em programas de desenvolvimento profissional, oferecem aos participantes a oportunidade de perceber e refletir sobre seus próprios atributos e pontos de melhoria, além de se avaliar criticamente e de planejar estratégias de mudança. Esse uso reforça a dimensão pedagógica dos questionários, aproximando a avaliação de competências de um processo formativo alinhado às exigências do exercício profissional (Black; Wiliam, 2009).

Em todos esses contextos, a chave para a utilização pedagógica dos questionários validados reside na forma como são mediados. Mais do que aplicar e coletar respostas, trata-se de transformar os resultados em conhecimento compartilhado, capaz de alimentar debates, estimular a participação ativa e fortalecer a autonomia dos sujeitos no processo educativo. Ao estimular reflexões sobre hábitos, percepções e condições de vida dos estudantes, esses instrumentos fortalecem a docência como prática de escuta, de diagnóstico pedagógico e de construção conjunta do conhecimento (Andrade; Heritage, 2017).

5 DESAFIOS E TENSÕES

A proposta de ressignificar os questionários validados como instrumentos pedagógicos não está isenta de desafios. Um primeiro limite refere-se à linguagem dos instrumentos, muitas vezes construída em registros técnicos e acadêmicos pouco acessíveis a determinados públicos. A necessidade de simplificação sem perda de validade psicométrica constitui um dilema central, pois exige do educador não apenas tradução linguística, mas também mediação cultural, para que as perguntas façam sentido na experiência concreta dos sujeitos (Pasquali, 2013; Reichenheim; Hökerberg; Moraes, 2014).

Outro desafio diz respeito à adaptação dos questionários a diferentes contextos socioculturais. Instrumentos validados em determinados cenários podem não refletir realidades de outros grupos, gerando distorções ou interpretações equivocadas. A literatura já reconhece a importância da validação transcultural, mas esse processo demanda tempo, recursos e preparo técnico, o que nem sempre está ao alcance das práticas educativas cotidianas. Somado a isso, o processo de validação requer aplicação em grupos com número representativo de pessoas, o que nem sempre é simples em contextos que podem envolver diferenças étnicas, culturais, religiosas ou em situações de vulnerabilidades sociais (Reichenheim; Moraes, 2007).

Há também tensões éticas a serem consideradas. A aplicação de questionários pode induzir percepções de avaliação ou de julgamento, especialmente em ambientes educacionais hierarquizados. Se não forem devidamente contextualizados, podem reproduzir uma lógica de controle, afastando os participantes do diálogo crítico que se busca promover. Assim, o desafio consiste em reposicionar o instrumento como ferramenta de reflexão e aprendizagem, e não como mecanismo de vigilância (CFP, 2018).

Além disso, é preciso reconhecer a necessidade de formação docente para a mediação desse processo. Utilizar questionários validados como recurso pedagógico exige que o educador compreenda tanto os fundamentos metodológicos que sustentam a validade dos instrumentos quanto as estratégias didáticas necessárias para transformá-los em situações de aprendizagem. Sem essa preparação, há o risco de que os

questionários sejam reduzidos de forma autômata, perdendo seu potencial pedagógico e reforçando práticas transmissivas (Andrade; Heritage, 2017; Freire, 1996).

Por fim, há uma tensão permanente entre rigor científico e flexibilidade pedagógica. Se, por um lado, a validade e a confiabilidade conferem credibilidade ao questionário, por outro, a prática educativa exige abertura para interpretações múltiplas e processos de construção coletiva do conhecimento. Navegar nesse equilíbrio é um dos principais desafios para aqueles que buscam transformar o questionário validado em recurso pedagógico efetivo, sem descaracterizá-lo nem aprisionar o processo educativo em esquemas rígidos (Black; Wiliam, 2009; Freire, 2021).

6 HORIZONTES POSSÍVEIS

A reflexão proposta neste ensaio buscou evidenciar que os questionários validados, tradicionalmente associados à mensuração e à coleta de dados em pesquisas, podem ser ressignificados como instrumentos pedagógicos em diferentes contextos educativos. Ao serem compreendidos não apenas como ferramentas de aferição, mas como recursos que favorecem a reflexão crítica, a metacognição e a aprendizagem significativa, esses instrumentos ampliam sua função, aproximando rigor científico e prática educativa.

Os exemplos discutidos — que vão da educação básica ao ensino superior, da educação popular à formação profissional — demonstram que questionários validados podem desempenhar um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem quando mediados de forma dialógica e contextualizada. Seu uso pedagógico permite transformar perguntas em problematizações, respostas em diálogos coletivos e resultados em oportunidades de aprendizagem compartilhada.

Contudo, reconhece-se que essa proposta implica enfrentar desafios importantes, como a adequação linguística e cultural dos instrumentos, a mediação ética e a necessidade de formação docente para uso crítico. A tensão entre manter o rigor da validação e garantir a flexibilidade pedagógica permanecerá como um campo de negociação constante. Nessa perspectiva, cabe ao educador exercer papel reflexivo e crítico diante dos questionários, reconhecendo seus potenciais sem subestimar os riscos de sua apropriação. A tensão entre objetividade estatística e subjetividade educativa precisa ser problematizada, evitando que os questionários se reduzam a instrumentos de controle, padronização ou mesmo estigmatização do estudante, em detrimento da valorização da diversidade de experiências e saberes.

Apesar dessas tensões, os questionários validados oferecem um horizonte fértil para práticas inovadoras de ensino. Ao deslocar sua função de mera técnica de mensuração para ferramenta de conscientização e aprendizagem, contribuem para processos educativos mais participativos e críticos. Em última instância, esses instrumentos podem aproximar ciência e pedagogia, pesquisa e prática, mensuração e diálogo, constituindo-se como aliados potentes na construção de experiências formativas mais integradoras e transformadoras, que articulem conhecimento científico, cuidado e autonomia, possibilitando conexões diretas entre ensino e sociedade.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3061–3068, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>

ANDRADE, H. L.; HERITAGE, M. **Using formative assessment to enhance learning, achievement, and academic self-regulation**. [S. l.]: Routledge, 2017.

- ARAGÃO, J. C. S.; CASIRAGHI, B. GHQ-12 validity in brazilian medical students. **Revista Sustinere**, v. 11, n. 1, p. 314–326, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2023.65013>
- AREND, F. L.; PINO, J. C. D. Uso de questionário no processo de Ensino e Aprendizagem em Biologia. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 72–86, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.46667/renbio.v10i1.36>
- BASTOS, J. E. DE S.; SOUSA, J. M. DE J.; SILVA, P. M. N. DA; AQUINO, R. L. DE. O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 623–636, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p623-636>
- BLACK, P.; WILIAM, D. Developing the theory of formative assessment. **Educational Assessment, Evaluation and Accountability(formerly: Journal of Personnel Evaluation in Education)**, v. 21, n. 1, p. 5–31, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11092-008-9068-5>
- BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; Cocking, R. R. (org.). **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola**. Tradução Carlos David Szlak. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- BRITO, P. N. A.; SANTANA, E. L. P. DE; MORAES, O. A.; SILVA, J. C. DA; CRUZ, P. J. S. C. O que se tem discutido sobre Educação Popular em Saúde nos últimos anos: uma revisão narrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e12542023, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.12542023>
- BROOKHART, S. M. Comprehensive Assessment Systems In Service Of Learning: Getting the Balance Right. In: Lissitz, R. W. (org.). **Informing the Practice of Teaching Using Formative and Interim Assessment: A Systems Approach**. 1. ed. [S. l.]: Emerald Publishing Limited, 2013. E-book. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/978-1-62396-113-8>. Acesso em: 15 fev. 2026.
- CAMPOS, J. A. D. B.; Maroco, J. Maslach Burnout Inventory - Student Survey: Portugal-Brazil cross-cultural adaptation. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 5, p. 816–824, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000500008>
- CARNEIRO, T. DE O.; FRANCO, L. G.; TELES, A. P. S. S.; MATOS, S. A. DE. Aprendendo a construir explicações científicas: uma análise do cotidiano da sala de aula de ciências. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, p. e290025, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290025>
- CASIRAGHI, B.; ALMEIDA, L. S.; BORUCHOVITCH, E. Sucesso acadêmico e variáveis inerentes: contributos para a validação de instrumentos. **Avaliação Psicológica**, v. 21, n. 1, p. 52–63, 2022.
- CAVALLO, D.; SINGER, H.; GOMES, A. S.; BITTENCOURT, I. I.; SILVEIRA, I. F. Inovação e Criatividade na Educação Básica: Dos conceitos ao ecossistema. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 24, n. 02, p. 143, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/rbie.2016.24.02.143>
- CFP. **Resolução CFP nº 009/2018: Dispõe sobre a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional do psicólogo e dá outras providências**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, , 2018.
- FIORAVANTI, A. C. M.; SANTOS, L. DE F.; MAISSONETTE, S.; CRUZ, A. P. DE M.; LANDEIRA-FERNANDEZ, J. Avaliação da estrutura fatorial da Escala de Ansiedade-Traço do IDATE. **Avaliação Psicológica**, v. 5, n. 2, p. 217–224, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** [S. l.]: Editora Paz e Terra, 2021.

IKE, J. D.; HOWELL, J. Quantitative metrics and psychometric scales in the visual art and medical education literature: a narrative review. **Medical Education Online**, v. 27, n. 1, p. 2010299, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10872981.2021.2010299>

LEITE, M. M. J.; PRADO, C.; PERES, H. H. C. **Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora**. 1ª edição ed. [S. l.]: Difusão Editora, 2017.

LOPES, A. F.; TOLENTINO NETO, L. C. B. DE; LOPES, A. F.; TOLENTINO NETO, L. C. B. DE. Comunidade de Prática no ambiente escolar: questionário como instrumento de pesquisa. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 14, n. 3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26843/rencima.v14n3a06>. Acesso em: 6 set. 2025.

LUCAS, L. B. A validação de produtos e processos educacionais na Área de Ensino: contribuições da Axiologia e da Avaliação Educacional para a proposição de um Itinerário Relacional de Valorações. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 11, n. jan./dez., p. e256925–e256925, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.31417/educitec.v11.2569>

MAROCO, J. **Análise de Equações Estruturais: Fundamentos teóricos, software & Aplicações**. 2. ed. Pêro Pinheiro: ReportNumber, Lda, 2014.

NICOL, D. J.; MACFARLANE-DICK, D. Formative assessment and self-regulated learning: a model and seven principles of good feedback practice. **Studies in Higher Education**, v. 31, n. 2, p. 199–218, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03075070600572090>

PASQUALI, L. **Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação**. 5ª edição ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

REICHENHEIM, M. E.; HÖKERBERG, Y. H. M.; MORAES, C. L. Assessing construct structural validity of epidemiological measurement tools: a seven-step roadmap. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 5, p. 927–939, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00143613>

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 665–673, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006005000035>

SADLER, D. R. Formative assessment and the design of instructional systems. **Instructional Science**, v. 18, n. 2, p. 119–144, 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF00117714>

SHAW, G. S. L. Questionário autoavaliativo como instrumento de avaliação e de aprendizagem de licenciandos em ciências da natureza. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 15, p. e5001056–e5001056, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/198271995001>

SILVA, J. D. C. DA; ARAGÃO, J. C. S.; LOUREIRO, L. H. Avaliação cognitiva de pré-escolares. **Revista de Ciências da Educação**, p. 95–108, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19091/reced.vi0.782>

SOUZA, L. S. DE; SANTOS, D. A. DO N. DOS; MURGO, C. S. Metodologias ativas na educação superior brasileira em saúde: uma revisão integrativa frente ao paradigma da prática baseada em evidências. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. e021015–e021015, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8656540>

VIANNA, H. M. Validade de construto em testes educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 24, n. 60, p. 136, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/eae246020143309>